

A UFRJ E O MOMENTO CRÍTICO DA PANDEMIA

O Brasil acaba de ultrapassar 300 mil mortos por Covid-19, um recorde que expõe o tamanho da tragédia humanitária no país. Nos últimos sete dias, a média de mortes chegou a 2.273. São números assombrosos que não permitem tergiversação na hora de se decidir sobre a necessidade radical de a UFRJ adotar o isolamento social como procedimento-padrão para preservar a saúde da comunidade universitária.

TRABALHO PRESENCIAL SOMENTE PARA COMBATER A PANDEMIA, SALVAR VIDAS E PROTEGER A UFRJ DE PERDAS IRREPARÁVEIS

De acordo com os pesquisadores da universidade, organizados no GT que estuda e orienta sobre o assunto, “a atual situação é de altíssima gravidade, pois estamos (novamente) às margens de um colapso do sistema de saúde”.

Neste momento de propagação devastadora do vírus, cuja ferocidade tem provocado mais mortes do que na primeira onda da Covid-19, é necessário que a nossa discussão vá bem além das medidas anunciadas pelas autoridades estaduais e municipais.

As duas entidades, Adufrj e Sintufrj, se solidarizam com as famílias atingidas pelas milhares de vidas ceifadas pela Covid-19 e lamentam profundamente o cenário de devastação humanitária provocado pelo governo genocida que negligenciou vacinas, atacou os serviços públicos, promoveu a fome e o desemprego e empurrou o país para a maior crise da sua história.

Conclamamos a Reitoria a instituir uma Coordenação de Biossegurança, com a participação de representantes dos diversos centros e unidades da universidade, para tratar das ações de combate à pandemia na UFRJ, coordenando a implementação das diretrizes que o GT-Covid da UFRJ, em nota, recomendou para a sociedade brasileira.